

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARTHUR GABRIEL DE MENEZES VIANA  
GLEYCE MARIA DA SILVA  
ROMUALDO CÂNDIDO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA  
EDUCAÇÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

RECIFE/2021

ARTHUR GABRIEL DE MENEZES VIANA  
GLEYCE MARIA DA SILVA  
ROMUALDO CÂNDIDO DA SILVA

# **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Marcella Lima

RECIFE/2021

ARTHUR GABRIEL DE MENEZES VIANA  
GLEYCE MARIA DA SILVA  
ROMUALDO CÂNDIDO DA SILVA

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

V614i Viana, Arthur Gabriel de Menezes  
A importância da participação familiar na educação escolar nos anos  
iniciais do ensino fundamental. / Arthur Gabriel de Menezes Viana, Gleyce  
Maria da Silva, Romualdo Cândido da Silva. - Recife: O Autor, 2021.  
27 p.

Orientador(a): Ma. Marcella Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

Inclui Referências.

1. Família. 2. Educação escolar. 3. Escola. I. Silva, Gleyce Maria da.  
II. Silva, Romualdo Cândido da. III. Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Neste momento de demonstrar os sinceros agradecimentos, aos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este momento acontecesse, são tantos os responsáveis que fica extremamente difícil nomeá-los.

Principalmente agradeço ao nosso Deus, pois sem Ele nas nossas vidas nada poderia ser possível, a nossa professora Orientadora Marcella Lima, que com paciência e dedicação se envolveu para que este trabalho fosse concluído com êxito, também aos professores que durante esses 04 (quatro) anos de aprendizado com sua total capacidade de nos formar pedagogos.

À instituição UNIBRA, que proporcionou a oportunidade de possuímos um ensino superior e a expansão de nossos horizontes, também por ter oferecido um ambiente criativo e amigável, aos docentes, diretores, coordenadores e administração que proporcionaram o melhor dos ambientes para que esse trabalho fosse realizado assim como nossos familiares, cônjuges e amigos com todo seu apoio que foi sem dúvidas importantíssimo para esta conquista.

Nosso muito obrigado!

*“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom  
ânimo; não pases, nem te  
espantes: porque o Senhor teu Deus é  
contigo, por onde quer que andares”  
(Josué 1:9)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 A família e a relação com a escola: uma construção histórica .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Um recorte do papel da família segundo a legislação brasileira.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3. A participação dos pais no processo de ensino aprendizagem: uma parceria família e escola .....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO... ..</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

# A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ARTHUR GABRIEL DE MENEZES VIANA

GLEYCE MARIA DA SILVA

ROMUALDO CÂNDIDO DA SILVA

MARCELA SILVA<sup>1</sup>

**Resumo:** Com cada vez menos tempo, os pais têm tido dificuldade de participar efetivamente do processo de educação escolar dos filhos. Nessa perspectiva, essa pesquisa teve como objetivo analisar como a participação familiar na educação formal dos infantes influencia positivamente no seu desempenho. Realizamos um levantamento bibliográfico em sites como Scielo e Google acadêmico. À luz da literatura estudada, os resultados revelaram que os discentes cuja família participa de seus estudos escolares apresentam melhores resultados, não obstante ainda é preciso realizar mais trabalhos nessa linha de pesquisa.

**Palavras-chave:** Família. Educação Escolar. Família e Escola

**Abstract:** With less and less time, parents have found it difficult to effectively participate in their children's education process. From this perspective, this research aimed to analyze how family participation in formal education of infants positively influences their performance. We carried out a bibliographic research on sites such as Scielo and Academic Google. In light of the literature studied, the results revealed that students whose family participates in their school studies show better results, although more work in this line of research is still needed.

**Key words:** Family. School Education. Family and School

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para a elaboração desta pesquisa iniciou-se a partir da primeira fase do curso de pedagogia, quando os presentes graduandos tomaram conhecimento a respeito do tema “relação entre família e escola”. Com o aprimoramento das concepções pertinentes a essa temática e o conseqüente interesse pelas questões que permeiam essa relação, buscou-se o desenvolvimento de um estudo que possibilitasse a identificação e o

---

<sup>1</sup>Professora da UNIBRA. Mestra em Educação pela UFPE. E-mail:.marcella.unibra@gmail.com

entendimento dos aspectos que envolvem a relação família e escola. Um dos objetivos deste estudo é analisar o processo de constituição da relação família e escola. Primeiramente, é necessário analisar alguns eixos centrais que envolvem essa relação, como: a história da família, a história das crianças, a educação das crianças, a relação família e escola e a legislação. É importante ressaltar que nos eixos centrais serão abordados alguns momentos considerados relevantes para a análise desta pesquisa, mostrando as diferentes construções na relação família e escola ao longo do tempo.

O processo de pesquisa desenvolveu-se em torno da seguinte problemática: qual a importância da relação família e escola no cotidiano educacional? Propomos como objetivo geral analisar como a participação familiar na educação formal dos infantes influencia positivamente no seu desempenho. Apresentamos como objetivos específicos: Caracterizar como a instituição familiar foi construída socialmente e sua importância no cotidiano educacional; identificar o papel da família segundo a legislação brasileira; investigar sobre a participação dos pais no processo de ensino aprendizagem:

Após as leituras de alguns estudos teóricos como: Carvalho (2000); Ariès (1981); Rocha e Macedo (2002); entre outros, surgiram alguns questionamentos sobre esse assunto como, por exemplo: como surge, ou como pode surgir, a relação entre família e escola? Qual a importância dessa relação? Quais as ações que podem ser realizadas para que ocorra a relação família e escola? Em que essa relação pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos? Quem é realmente o responsável pela educação das crianças: os pais ou os professores?

A partir dessas questões, bem como da análise teórica, verificar-se-á se a escola proporciona algumas ações como: reuniões de pais e

professores; debates, palestras e dinâmicas que envolvam escola e família, isso porque se entende que a participação dos pais é de suma importância na dinâmica da escola. Como afirma Swap (1993 apud CARVALHO 2000, p. 145)

[...] a participação dos pais na educação escolar tem sido retoricamente construída tanto como problema quanto como solução para elevar a produtividade escolar e, em especial, o aproveitamento acadêmico dos grupos em desvantagem social em prol do sucesso tanto do indivíduo quanto da nação.

A Participação dos pais com os professores, da família com a escola, deve proporcionar benefícios para os envolvidos neste processo. De acordo com Carvalho (2000, p. 145):

[...] o maior envolvimento dos pais está associado a melhores notas em matemática e linguagem, menor probabilidade de suspensão, expulsão ou evasão escolar, e maior participação dos estudantes em atividades extra- curriculares.

Além de contribuir para o aprendizado, percebe-se que a relação família e escola proporciona maior conhecimento sobre o universo das crianças. Através da discussão sobre a participação dos pais, busca-se discutir a formação cultural e o contexto social em que esses alunos estão inseridos. Focar a análise na relação família e escola permite abordar as interações, os embates, os silenciamentos, pois como ressalta Carvalho (2000, p. 146)

A parceria família-escola é, então, oficialmente apresentada como solução para várias necessidades aparentemente compatíveis: dos pais e do lar, sobretudo nos casos de crianças em desvantagem social, portadoras de características especiais e/ou bilíngues (imigrantes); de reforço acadêmico no lar, por meio de políticas explícitas de dever de casa; de participação dos pais na tomada de decisões educacionais na escola [...].

A intenção é apontar soluções, caminhos a serem seguidos, para que ocorra uma boa relação entre família e escola; boa no aspecto em que essas

duas instituições se complementam, formando, assim, uma parceria com frutos bastante positivos. Romper com a barreira que existe entre família e escola é essencial também para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento da criança como cidadão.

Carvalho (2000, p. 144) afirma que “[...] o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito na pesquisa e política educacional, bem como na prática escolar”. É importante ressaltar que a escola não é a única responsável pelo cuidado, pelo saber etc. das crianças; e é necessário expor para as famílias que elas devem e podem contribuir para a formação em geral dos seus filhos. Cabe à escola mostrar à família como esta pode colaborar, principalmente no que se refere ao acompanhamento dos estudos das crianças. Mesmo as famílias desprovidas de recursos financeiros possuem seus conhecimentos, experiências de vida, valores que podem auxiliar nessa parceria em prol do sucesso da aprendizagem da criança.

Por exemplo: em uma atividade sobre a história da comunidade, o professor pode pedir para que algum familiar das crianças da escola participe relatando a história da sua comunidade, possibilitando, assim, uma maior integração da família com a escola. Atividades como esta vêm a contribuir tanto para os professores, que estão em constante aprendizado, quanto para os familiares dos alunos, que se sentirão úteis e valorizados pela escola.

Vale lembrar que a escola é a principal responsável pela educação formal e científica dos alunos, pois os professores são os que têm a formação adequada para ensinar os alunos e não os pais. Todavia, a família exerce um papel imprescindível nesse processo educacional, procurando auxiliar as crianças, sempre que possível, nas atividades da escola e, principalmente, fornecendo às crianças uma formação moral, ética etc.

A escola deve ser responsável por trazer as famílias para dentro da escola, promovendo ações que viabilizem a participação das famílias na vida escolar das crianças. E a família deve servir também como um apoio para a

escola no processo ensino-aprendizado, agindo como “supervisora” dos deveres e das dificuldades dos filhos, objetivando a identificação dos possíveis problemas/falhas que possam existir nesse processo. Observando isso de perto e trabalhando em parceria com os professores, os pais/familiares podem dar uma grande contribuição na educação das crianças.

Por esses e outros motivos, esta pesquisa se mostra de suma importância, uma vez que pretende esclarecer qual o papel da família e o da escola na educação das crianças. Neste trabalho ainda são esclarecidos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e logo após é realizada a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica através do referencial teórico.

No referencial teórico deste estudo são apresentados pequenos trechos da história da família, mostrando como a mesma era vista na sociedade, quais eram seus costumes e tradições, buscando identificar quem pertencia ao grupo familiar etc. Também são abordados momentos da história das crianças, com o intuito de verificar a importância da criança na sociedade, na família e, principalmente, no que se refere à educação da mesma. Depois, coloca-se em pauta a questão da educação das crianças, objetivando analisar como ocorria e como ocorre a educação, verificando as mudanças existentes, para, finalmente, entrar na discussão sobre a relação família e escola, visando identificar como ocorre essa relação, quais os aspectos que envolvem essa relação, e como a mesma pode contribuir na educação das crianças; sem ainda deixar de averiguar o que a legislação vigente contribui para a relação família-escola.

Encerra-se este trabalho com a apresentação das considerações finais, sabendo-se que não é o fim de um estudo, mas apenas o início de uma instigante possibilidade de investigação a respeito desse tema tão importante para a educação.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Pesquisa qualitativa: uma incursão conceitual**

A problemática da pesquisa foi abordada qualitativamente, tendo em vista que a pesquisa qualitativa se baseia em interpretações de experiências, ou seja suas hipóteses são construídas após a observação, a ideia é compreender todas as circunstâncias sobre o tema abordado.

O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

Para a obtenção dos resultados desta pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico, pois para Lima e Miotto (2007, p. 38) “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Para tanto foram utilizadas buscas em teses, dissertações, leis federais, artigos encontrados através de buscas online, notícias dos principais veículos jornalísticos e matérias informativas sobre a participação da família na educação escolar dos discentes em idade de ensino fundamental I, com ênfase em Fevorini, Freire e Nóbrega e Lenardão.

Para realizarmos o presente trabalho, foram feitas pesquisas no Google Acadêmico, buscamos artigos pelo SCIELO, revistas e teses. Feita a busca inicial, selecionamos os materiais bibliográficos usados para nossa pesquisa, foram dados levantados em sites acadêmicos, sendo eles, Google Acadêmico e SCIELO, onde obtivemos as produções para nossa pesquisa, na qual mais se aproximaram da temática do nosso trabalho.

Utilizamos para os critérios e abordagem ao descrito quadro a importância da participação familiar na educação escolar nos anos iniciais do ensino

fundamental. O descrito revela no quadro a seguir:

Quadro 1: produções selecionadas

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>
Estatuto da Criança e do Adolescente	1990	BRASIL
História Social da Criança e da Família	1981	ARIÈS
A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contextos escolar	2015	DIAS
O envolvimento dos pais na educação escolar dos Filhos	2009	FEVORINI
Educação como prática da liberdade	1999	FREIRE
Pedagogia da autonomia	1997	FREIRE
Base Nacional Comum Curricular	2018	BRASIL
Cadernos de Pesquisa	2021	CARVALHO
Família brasileira, a base de tudo	2002	FERRARI
As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação	1993	GOLDANI

Desenvolvimento do juízo moral das crianças de 3 a 10 anos através da interação com o grupo escolar	2008	KLIEMANN
Só metade das famílias dedicam tempo suficiente à educação dos filhos	2018	OLIVEIRA
Relações família & escola	2021	ROCHA
Revista Eventos Pedagógicos	2011	SILVA
Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar	2021	SOUZA
A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental	2010	VARANI

Ressaltando a importância dos autores citados acima, no qual tiveram como objetivo ajudar na abordagem da nossa temática em relação à importância da participação dos pais no início do ensino fundamental dos seus infantes.

De acordo com o trabalho pesquisado, foi elaborado através da necessidade das escolas professores nas participações dos pais e responsáveis dos educandos, visando o acompanhamento De acordo com o trabalho pesquisado, foi elaborado através da necessidade das escolas e professores nas participações dos pais e responsáveis dos educandos, visando o acompanhamento dos mesmos tanto como pedagogicamente como também no comportamento em seu cotidiano.

Entendemos também que muitos pais e responsáveis passam total responsabilidade educacional aos professores e a instituição de ensino, que por vezes procuram a escola quando o assunto é de seu particular interesse, sabe-se que esses responsáveis são sim a principal base desses alunos e a escola e docentes fazem sua parte pedagogicamente com a participação da família.

Ressaltando também que cada aluno tem suas especificidades como o tempo e momento durante o aprendizado e que uma parcela dos familiares por não compreenderem isso, não esperam ou possuem expectativas divergentes do tempo dos discentes.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A família e a relação com a escola: uma construção histórica**

A instituição familiar foi construída socialmente ao longo dos séculos, onde é possível ver que o papel e responsabilidade de cada membro pertencente a ela tenha mudado com o decorrer das mudanças sociais. Enquanto a imagem comum na retratação histórico-artística tanto a vida plebeia quanto a nobre tenha o homem como foco e único humano a ser destacado até meados do século XVI, foram aparecendo de maneira mais frequente a figura feminina, normalmente como a dama a ser cortejada ou como a dona-de-casa, aparecendo também como participante dos trabalhos do campo, ajudando os homens dando-lhes bebida e suporte, é só a partir do século XVI também que a figura da criança aparece com maior frequência até que pelo final do século, a imagem de um casal com crianças à mesa tenha se tornado a iconografia da família (ARIÈS, 2011).

Apesar da família possuir esta imagem tradicionalista e patriarcal no imaginário popular por muito tempo, sendo até defendida pela igreja e por determinados políticos, com o advento da era contemporânea e o aumento da expectativa de vida, mudanças de paradigmas sociais, da igualdade

entre homens e mulheres ante a lei, assim como a proteção de idosos e menores pela lei, há novas formas de se determinar o que é família, havendo inclusive a ideia de haverem famílias de casais do mesmo gênero ou até de gêneros fluídos. Estas mudanças geram discussões atuais sobre o que é família e se há uma crise na instituição familiar (GOLDANI, 1993).

E é esta construção social que tem cada vez mais se entrelaçado à outra instituição deveras importante, a escola, que com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) da têm tido seus laços participativos, seja por meio de contatos formais (como reuniões de pais e mestres e afins), como através de mensagens instantâneas, eventos escolares como festas e apresentações e conversas informais nas dependências da escola. Não obstante, diferente doutros tempos onde as funções de cada parte na construção cidadã do infante eram bem divididas (onde a escola cuidava da educação formal e a família da educação afetiva e moral), hoje em dia há uma mescla no que tange a formação humana do indivíduo,

De um lado, a escola não se limita mais às tarefas voltadas para o desenvolvimento intelectual dos alunos, estendendo sua ação aos aspectos corporais, morais, emocionais do processo de desenvolvimento. De outro, a família passa a reivindicar o direito de interferir no terreno da aprendizagem e das questões de ordem pedagógica e disciplinar (NOGUEIRA, 2005, p. 164).

Ainda segundo Nogueira (2005), a parceria entre família e escola já é algo que não é questionado e que esta cooperação é vista sem oposição como algo benéfico para o desenvolvimento da sociedade.

### **3.2 Um recorte do papel da família segundo a legislação brasileira**

Alguns documentos oficiais que tratam da infância, da família e da escola são apresentados nesta seção, tendo como objetivo analisar se os mesmos estão de acordo com a realidade dos alunos e da família, e verificando se são respeitados, na íntegra, no cotidiano.

- Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>1</sup> – ECA (Lei 8069/90)

Os artigos 4º e 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente colocam que a relação família e escola surge a partir do dever para com a criança:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Pode-se dizer que um dos deveres da família, segundo os Artigos 4º e 5º, é inserir seus filhos na escola, bem como assegurar o que é de direito dos mesmos, ficando claro que a família que não inserir seus filhos na escola estará agindo de forma negligente. É importante destacar a importância deste documento, pois, de certa forma, obriga as famílias a cuidarem da formação de suas crianças. Segundo Ferrari e Kaloustian (2002, p. 11-12),

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Todas as crianças devem e têm direito de estarem inseridas na escola, sendo que também é papel da família auxiliar a escola no que refere ao ensino daquelas, pois a educação não deve só partir da escola, mas também da família. Existem diversos estudos que apontam que a base da educação está na família, no comprometimento que elas têm com o ensino formal e, principalmente, com o ensino moral, ético etc.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/96) Os artigos 1º, 2º, 6º e 12º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação apontam que:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. (Redação dada pela Lei nº 11.114, de 2005).

Art. 12º - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- IV prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VI informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)
- VII notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001).

Analisando os artigos acima, nota-se que o processo educativo é abrangente, e não é só na escola, ou só na família que as crianças irão se educar. A família também é um meio formativo, que vem complementar a educação formal escolar. É fundamental que as escolas e as famílias tenham consciência de seus direitos e deveres para com as crianças.

Mesmo com todos esses artigos, leis etc. sobre os direitos das crianças, propondo a inserção da família na escola e o envolvimento da comunidade, é fácil averiguar, a partir das pesquisas realizadas com pais e professores, que ainda existe uma barreira entre a família e a escola. Ou seja, nem todas essas leis são cumpridas na íntegra, isso porque se essas leis fossem postas em práticas, não haveria tantos problemas e tantos projetos ainda tentando inserir a família na escola.

- Plano Nacional de Educação – PNE (aprovado pela Lei nº 10172/2002)

Há, no Plano Nacional de Educação, as diretrizes sobre a função das instituições escolares. O PNE:

Define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

Fica claro a partir das questões sobre a legislação que todos anseiam que a família e a comunidade se integrem à escola. O que preocupa é justamente saber que essa relação entre família e escola ainda não está totalmente consolidada, mesmo com toda a legislação existente. O que falta para que a família e escola se tornem parceiras? Os diversos programas sociais existentes estão conseguindo cumprir seu papel e repercutindo o efeito esperado?

E como o poder se distribui nesta relação? Numa parceria supõe-se uma relação horizontal, onde os dois membros da relação estejam em pé de igualdade. Mas será que na prática isso acontece? Uma situação frequente, principalmente em escolas públicas e com pais com baixa escolaridade, é o professor colocar-se em uma posição hierárquica (e superior) à família, assumindo (ainda que de forma inconsciente) o lugar de detentor da verdade. Sem perceber, acaba retirando a legitimidade e autoridade dos pais, o que, inclusive, contribui para um sentimento de baixa autoestima na criança.

Por outro lado, também se percebe, principalmente em escolas particulares, pais que se colocam numa posição de “patrões” em relação à escola (já que estão pagando), considerando o professor um empregado que deve fazer o que eles mandam. Nas duas situações, quando não há um diálogo possível, a relação será tensa e com poucos benefícios para a criança.

A boa parceria surge numa relação de respeito e consideração pela importância que tanto a família quanto a escola têm na vida da criança, procurando atuar de forma colaborativa, ainda que com divergências. As famílias são de grande importância no processo educacional das crianças – quanto mais os pais, as famílias participam, maior será o rendimento no processo de aprendizagem da criança.

### **3.3. A participação dos pais no processo de ensino aprendizagem: uma parceria família e escola**

A participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos é de extrema importância para um melhor desempenho escolar dos filhos nas disciplinas (DIAS *et al.*, 2015), não obstante observou-se que muitos pais não têm tempo para dedicar à educação de seus filhos. De acordo com Oliveira (2018, s.p.):

No Brasil, 46% dos pais e responsáveis por crianças em idade escolar dizem não dedicar tempo suficiente com a educação dos filhos, 41% reservam uma quantidade adequada e 9% sentem que reservam muito tempo para acompanhá-los.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) incumbiu aos pais a responsabilidade pela educação de seus filhos menores de idade, isto, no entanto, não se limita simplesmente a matricular os filhos, mas sim em ajudá-los em seu desenvolvimento (BRASIL, 1990).

Em vista que o resultado da aprendizagem do aluno requer total participação da família para obter um resultado positivo, mais nem sempre a escola tem essa interação visando assim buscando outras formas para melhores resultados dos responsáveis, até mesmo a tecnologia por exemplo, podendo ser uma das maneiras de manter um contato constante entre eles, criando grupos online e fazendo convites aos pais a participarem de reuniões, debates e exposições. Essas estratégias servirão para que eles conheçam, frequente o ambiente escolar, e participem das atividades ali desenvolvidas, como por exemplo, o pai que recebe um álbum de fotos no app de uma apresentação sobre a história do Brasil, e então, quando chega em casa pode discutir isso com seu filho. Os alunos têm melhor desempenho quando percebem que o que veem na escola tem importância para os pais, pois assim a escola estaria trabalhando diretamente com a vivência da criança, que de acordo com o ilustríssimo patrono da educação brasileira Paulo Freire (1987) é o que torna a educação mais significativa.

Estudos como o de Kliemann *et al.* (2008) demonstram que o desenvolvimento moral, ou seja, a distinção de valores de certo ou errado, bem e mal, justo e injusto no indivíduo, tem seu ápice exatamente na idade que a criança tem quando está no fundamental I, sendo esta etapa da vida fundamental para consolidar como a criança se apresentará como cidadão perante a sociedade. É de deveras importância que esta etapa da vida seja

“regada” com conhecimento e compreensão, para que o indivíduo se sinta pertencente a sua comunidade e que o mesmo possa enxergar em si mesmo sua capacidade de vencer as dificuldades que possa vir a ter durante a vida. Os papéis do professor e da família são peças fundamentais no desenvolvimento e empoderamento do discente em sua educação como prática de liberdade (FREIRE, 1999).

E para que todo esse processo educativo atenda às necessidades educativas e emocionais da criança, torna-se necessário o envolvimento da família da criança em seus estudos escolares, pois a família precisa ter uma participação efetiva na escola, onde necessita ter uma abertura da escola, possibilitando que esta venha a conhecer melhor o meio escolar, como funciona, como objetiva, qual sua finalidade, buscando construir em conjunto este projeto político-pedagógico e outros projetos, que comprometam a família com o projeto educativo da escola, pois comprometer e não responsabilizar as famílias com o acompanhamento escola de seus filhos pode revelar-se com mais uma das possibilidades de melhoria da qualidade de ensino como aponta Fevorini (2009).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar da participação familiar na vida escolar do discente ser algo importantíssimo para seu desenvolvimento pedagógico, onde

a família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar (SOUZA, 2019, p. 22)

Os desafios histórico-sociais e econômicos, também aparecem como fatores que influenciam no desempenho escolar dos alunos. Não obstante, muitos resultados positivos no desenvolvimento social e educacional do infante pode ser obtido através dessa integração de ambas instituições, tendo aos pais a responsabilidade não só de assistir os filhos com suas tarefas e disciplinas para provas como também na

participação efetiva da vida escolar da criança, tanto em eventos escolares (como apresentações ou feira de ciências), como também na sua comunicação com os educadores através de visita às escolas ou em reuniões de pais e mestres (VARANI, 2010).

É preciso ressaltar também que a educação não é uma questão destinada apenas para a instituição de ensino, visto que, de acordo com Silva (2011, p. 227),

muitas vezes a dificuldade enfrentada pelos pais é a falta de tempo de acompanhar seus filhos no ambiente escolar, diante disso é preciso rever algumas atitudes, pois uma organização escolar depende da escola e também da comunidade em geral

Por isso é imprescindível que haja uma consciência social por parte dos familiares acerca da construção educativa da criança.

Apesar de a LDB (Lei 9394/96) afirmar que a educação é dever da família e do estado para um ensino focado na liberdade e na solidariedade há a necessidade de se indagar se há como haver tal participação para a educação como prática para a liberdade num país que enfrenta uma resseção econômica e cuja ineficiência estatal causa interferências no âmbito familiar, havendo por tanto mais pais fazendo longas jornadas ou na rua em busca de emprego. A família brasileira contemporânea não é a mesma retratada no século XVI, onde só aparecia o homem e posteriormente com passar dos anos mulheres com o ofício único de donas de casa, em nossa contemporaneidade há na lei a igualdade dos gêneros (e há também a luta para que haja a aplicação deste princípio legal) assim como há na instituição familiar a presença dos filhos (ARIÈS, 2011), onde estes são dotados de direitos como o direito à vida, segurança e a uma educação formal de qualidade (BRASIL, 1990).

Segundo Carvalho (2000) apesar ainda haver uma ideia persistente de que o sucesso e o fracasso escolar estão intrinsecamente ligados à participação familiar (em especial a mães), não obstante isto implica em reduzir “a educação à escolarização e confunde o papel paterno/materno com o papel docente” (CARVALHO, 2000, p. 149). A família tem de ser o suporte da escola, mas não pode sobrepor a educação formal fornecida pelo docente.

Devido as dificuldades em escolas em regiões de baixa renda, a instituição de ensino muitas vezes tem de lidar tanto com o ensino formal quanto o informal

(valores morais, postura, etiqueta e relações interpessoais) sendo a base desta última algo esperado pelo estado (BRASIL, 1990), o que se deve muito a questões sócio-históricas das relações de poder onde a parcela pobre da população não recebe as condições socioeconômicas dando-as tempo para se dedicar à educação de seus descendentes. Este ciclo de manter os pobres dentro da pobreza e das oportunidades serem a eles negadas através de burocracia e das relações de poder que datam desde a era da escravidão no Brasil (SOUZA, 2017).

Para romper com este ciclo, a relação família-escola é necessária, mesmo que seja bastante difícil para familiares que têm mais de um emprego ou que passam horas em busca de uma oportunidade de ingressa no mercado de trabalho. Pois como afirma Santos e Coutinho (2020, p. 42497) “envolvimento dos pais, professores e escola como parceiros perante a educação das crianças é fundamental para garantir a adaptação e a aprendizagem dos estudantes”.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada apresentou algumas questões sobre a relação família e escola, foi possível constatar como ao longo da história os papéis familiares surgiram e de como a criança veio a se tornar o ser social que é hoje, foi analisado também as leis que regem as responsabilidades legais da família com a educação escolar dos infantes e analisando todo o processo deste trabalho de conclusão de curso, considera-se que a relação entre família e escola é de suma importância para a formação das crianças, e que essa relação tem êxito quando as partes trabalham unidas, formando parcerias.

A parceria entre estas duas instituições afetam diretamente a vivência da criança que não só tem sua formação social e afetiva influenciada como também sua educação formal, sendo a família um importante apoio para o desenvolvimento formativo do aluno.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (**PNE**). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2002. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. [Estatuto da Criança e do Adolescente]. **Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/participacao-de-pais-na-vida-escolar-melhora-desempenho-dos-filhos#:~:text=No%20Brasil%2C%2050%2C%205,t%C3%AAm%20interesse%20pelas%20atividades%20escolares.&text=Os%20dados%20brasileiros%20apontam%20que,n%C3%ADvel%20socioecon%C3%B4mico%2C%20com%2046%25>. Acesso: 07 mar. 2021.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2021.
- DIAS, Stefania Germano *et al.* A importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar. *In*: CONEDU, 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15189>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- FERRARI, Mário; KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Introdução: A importância da família. *In*: \_\_\_\_\_ (Org.). **Família brasileira, a base de tudo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-15.
- FEVORINI, L. B. **O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos**: um estudo exploratório. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi: 10.11606/T.47.2009.tde-22022010-104135.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Leitura).

GOLDANI, Ana Maria. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. Cadernos Pagu, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 1993, p.67-110.

KLIEMANN, M. P. *et al.* Desenvolvimento do juízo moral em crianças de 3 a 10 anos através da interação com o grupo escolar. *In*; EDUCERE, 15., 2008, Patos de Minas, 2008. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPR, 2008. p. 2766- 2777. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/877\\_737.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/877_737.pdf). Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVEIRA, V. Só metade das famílias dedicam tempo suficiente à educação dos filhos. **Porvir**, 2018. Disponível em: <https://porvir.org/so-metade-das-familias-dedica-tempo-suficiente-educacao-dos-filhos/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ROCHA, Cláudia de Souza; MACEDO, Cláudia Regina. **Relações família & escola**. Pará: 2002. Disponível em: [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/relacao\\_familia\\_&\\_escola.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/relacao_familia_&_escola.pdf) >. Acesso em: 10 jun. 2021.

SANTOS, S. J. V.; COUTINHO, D. J. G.; A contribuição da família no contexto escolar. *In*: Brazilia Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42478-42498, jul. 2020.  
SILVA, S. B. F. **Revista Eventos Pedagógicos**: A participação dos pais no contexto educacional escolar, v.2, n.2, p. 220 – 229, ago./dez. 2011

SOUZA, J. **A Elite do Atraso** da escravidão à lava-jato, Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, M. E. P. Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>, acesso em: 02 nov. 2021

VARANI, A.; SILVA, D. C. R. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.